

## ELEMENTOS COMPONENTES DO PAISAGISMO CONTEMPORÂNEO

BRANDON GUINALLI LACERDA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO;  
ANA PAULA NETO FARIA

*Universidade Federal de Pelotas – brandoguinalli@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho busca analisar projetos paisagísticos realizados em países da América Latina no séc.21 identificando e entendendo quais são os elementos estruturadores da paisagem que compõem os projetos contemporâneos, bem como compreender as diferentes escalas de apropriação na relação usuário e espaço.

A pesquisa proposta tem como objetivo contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação na área de paisagismo e desenho urbano.

### 2. METODOLOGIA

Após ser definido o recorte do estudo (projetos executados no séc. 21 em países latino americanos) foi realizada a revisão bibliográfica de materiais que contribuíram para a pesquisa. A partir dessa revisão buscou-se encontrar metodologias e categorias de análise que possibilitassem a melhor compreensão dos projetos paisagísticos, bem como possibilitassem a identificação das tipologias de espaços livres existentes.

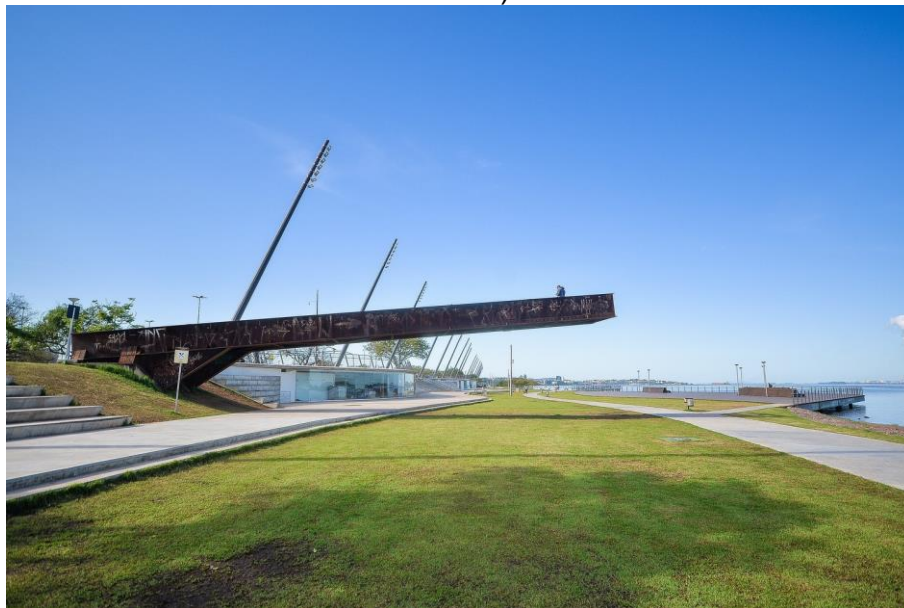
A próxima etapa será estabelecer os critérios para a seleção dos projetos cujo serão estudados e em seguida, a partir da análise dos mesmos, identificar quais são os elementos conformadores que desempenham, junto da paisagem, funções ecológicas, estéticas e sociais avaliando como eles se materializam no espaço.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, está sendo estabelecido, a partir da revisão bibliográfica, os critérios para a seleção dos projetos paisagísticos, bem como o número de projetos que serão objetos dessa pesquisa, para que se possibilite melhores apontamentos dentro das análises. A mesma por se tratar da identificação de elementos conformadores da paisagem exigiu, de antemão, o reconhecimento das funções que os projetos paisagísticos exercem. Logo, por meio do trabalho de Hannes (2016) foi possível estabelecer a compreensão das funções que os mesmos desempenham dentro da urbanização das cidades sendo elas: ecológicas, estéticas e sociais onde “a função ecológica caracteriza-se pela presença de vegetação e solo não impermeabilizados, ou que permita algum grau de drenagem e percolação das águas de chuva” (HANNES,2016) (Figura 1), bem como, “a função social está intimamente relacionada às características ligadas ao convívio em comunidade e ao lazer” (HANNES,2016) (Figura 2) e “os espaços vegetados têm papel especial na questão estética” (HANNES,2016) (Figura 3).

As funções se justificam visto que “todas as coisas vivas são interdependentes e a paisagem é onde tudo se integra. O contexto é social, cultural, ambiental e histórico” (WATERMAN,2011, p. 8), sendo assim, percebe-se a inerência dessas características para com a análise do projeto paisagístico, pois se faz necessário identificar o que estes projetos criam dentro da esfera pública que “segundo Queiroga (2012,p.46): [...] para Habermas, a esfera pública é o espaço do trato comunicativo de uns com os outros” (QUEIROGA, 2001 apud HANNES, 2016), ou seja, a construção dessa esfera pública precisa ser criada a partir de espaços de qualidade pois “as áreas externas coletivas entre as edificações talvez tenham uma função psicológica mais profunda que permanece importante” (ALEXANDER,2013,p.339).

Figura 1: Parque Orla do Guaíba (2018), Porto Alegre (Jaime Lerner Arquitetos Associados)



Fonte: PEDRO VADA, 2018

Figura 2: Parque da Amizade (2015), Montevideú (Marcelo Roux, Gastón Cuña)



Fonte: MARIA JULIA MARTINS, 2015

Figura 3: Parque Bicentenário Infantil (2012), Perú (Elemental)



Fonte: VICTOR DELAQUA, 2014

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do trabalho descrito, se torna possível, de modo mais didática, a compreensão da composição das esferas públicas presentes na contemporaneidade. Visando, assim, mostra de forma mais clara solução projetuais que se enquadrem com a necessidades estipuladas pelas funções ecológicas, sociais e estéticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ALEXANDER, C. **Uma Linguagem de Padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

HANNES, E. Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, v.30, n.37, p. 121 - 144, 2016.

QUEIROGA, E. F. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. São Paulo, 2001. 351p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade De Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

ARCHDAILY. **Friendship Park / Marcelo Roux + Gastón Cuña**. ArchDaily, 27 Jul. 2015. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com/770600/friendship-park-marcelo-roux-plus-gaston-cuna/> ISSN 0719-8884

ARCHDAILY. **Paque Bicentenário Infatil / Elemental**. ArchDaily, 7 Jan. 2014. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/166614/parque-bicentenario-infantil-slash-elemental> ISSN 0719-8906



ARCHDAILY. **Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados**. ArchDaily, 27 Dez. 2018. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906